

Planejamento 2018

“Volta às aulas”

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica
- CGEB -

Rosangela Aparecida de Almeida Valim
Coordenadora CGEB



18/01/18

Objetivos da Videoconferência:

- Apresentar cronograma de atividades (momentos) para início do ano letivo de 2018;
- Apresentar os objetivos para cada um dos momentos elencados para o mês de fevereiro/2018;
- Apresentar sugestões de materiais para apoio ao trabalho a ser realizado em cada um dos momentos elencados.



Momento 1 – Acolhimento 01 e 02 de fevereiro

Objetivos:

- Acolher os profissionais da escola, os alunos e seus pais/responsáveis;
- Desenvolver ações de protagonismo nas unidades escolares;
- Proporcionar um cotidiano democrático nas unidades escolares;
- Propiciar atividades pedagógicas que resgatem a importância da escola na vida do aluno e a importância de se ter um “caminho a seguir” (projeto de vida);
- Construir um contrato de convivência;
- Trabalhar os valores essenciais para o aluno continuar seus estudos (confiança, respeito, solidariedade, compromisso, responsabilidade, colaboração etc.);
- Desenvolver ações que potencializem a participação dos Grêmios Estudantis.



Sugestões

- **1º Acolhimento dos professores e funcionários** – a equipe gestora juntamente com os estudantes realizam o acolhimento para todos os professores e funcionários da escola com foco na importância desses profissionais e na motivação para o início do ano letivo.



- **2º Acolhimento dos alunos e pais/ responsáveis** – a equipe gestora e os professores, podendo contar com o apoio dos estudantes, organizam atividades para acolher os alunos e seus pais/responsáveis.



Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

- Nesse caso, é importante ter o foco na construção/fortalecimento do vínculo escola-comunidade e nas especificidades do público atendido:
 - Anos Iniciais do EF (1º ano);
 - Anos Finais do EF (6º ano);
 - Ensino Médio (1ª série);
 - EJA.



Obs.: O ato de “Acolher” deve promover a equidade nas relações do cotidiano escolar a partir do reconhecimento e do respeito à diversidade existente.



Momento 2 – Primeira semana 05 a 09 de fevereiro

Objetivos:

- Reconhecer o perfil dos alunos (potencialidades e fragilidades), com os quais será realizado o trabalho ao longo do ano letivo;
- Elaborar e desenvolver atividades diagnósticas a partir dos indicadores da escola.



Sugestões

- Que o professor, tendo como referência o Currículo do Estado de São Paulo, as Matrizes de Avaliação Processual e os indicadores da escola (atas dos conselhos de classe/série, resultados de AAP 2017, entre outros), planeje e desenvolva com os alunos atividades que possibilitem identificar as potencialidades que os alunos têm para a sequência dos estudos no ano/série em curso.



Momento 3 – Planejamento 14, 15 e 16 de fevereiro

Objetivos:

- Refletir sobre a Proposta Pedagógica da Escola com vistas à elaboração do Plano de Ação para 2018;
- Analisar os dados de desempenho e fluxo dos alunos no ano de 2017;
- Analisar as informações coletadas pelos professores na semana de 05 a 09/02;
- Estudar as Sequências Didáticas de Atividades Intensivas disponibilizadas pela CGEB;
- Analisar as vulnerabilidades às quais está sujeito o público atendido pela escola.



Sugestões

O diretor e o professor coordenador organizam atividades de análise e tomadas de decisão a partir dos seguintes materiais:

- Estudo e reflexão da Proposta Pedagógica da Escola e Plano de Ação do ano anterior;
- Plataforma Foco Aprendizagem: Mapa de Habilidades do SARESP;
- Boletim SARESP/Boletim da Escola;
- Plataforma Foco Aprendizagem: resultados das AAP 2017;
- Resultados das atividades diagnósticas realizadas na primeira semana (de 05 a 09/02);
- Estudo das Sequências Didáticas de Atividades Intensivas – LP e Matemática (disponibilizadas pela CGEB);
- Preparação dos materiais para subsidiar as atividades intensivas a serem realizadas no período de 19/02 a 02/03;
- Estudo da BNCC – parte introdutória e competências gerais.

**Momento 4 – Apoio às aprendizagens –
Atividades Intensivas
19 de fevereiro a 02 de março**

Objetivo:

- Desenvolver atividades intensivas com foco na recuperação das fragilidades de aprendizagem dos alunos.



Sugestões

- Desenvolver o trabalho com as Sequências Didáticas disponibilizadas pela CGEB, objetivando o desenvolvimento de habilidades que são essenciais para a sequência dos estudos.



Momento 5 – Avaliação Diagnóstica – AAP

18ª edição

26 de fevereiro a 02 de março

Objetivos:

- Aplicar a Avaliação Diagnóstica;
- Identificar os avanços de aprendizagem ocorridos no período das atividades intensivas;
- Identificar dificuldades que ainda permanecem e que devem nortear o trabalho de recuperação contínua.



Sugestões

- Após o trabalho com as SD, aplicar a Avaliação Diagnóstica, objetivando identificar os avanços e as necessidades ainda existentes que devem nortear os trabalhos de recuperação contínua.
- Utilizar as ATPC para alinhamento das necessidades dos alunos nos diferentes componentes curriculares.



A escola como um espaço de aprendizagem constante

- A escola deve possibilitar
- A construção do conhecimento e da autonomia



Gestão Escolar

- Proposta Pedagógica.
- Implementação do currículo integrado.
- Organização de tempos e espaços das unidades escolares.

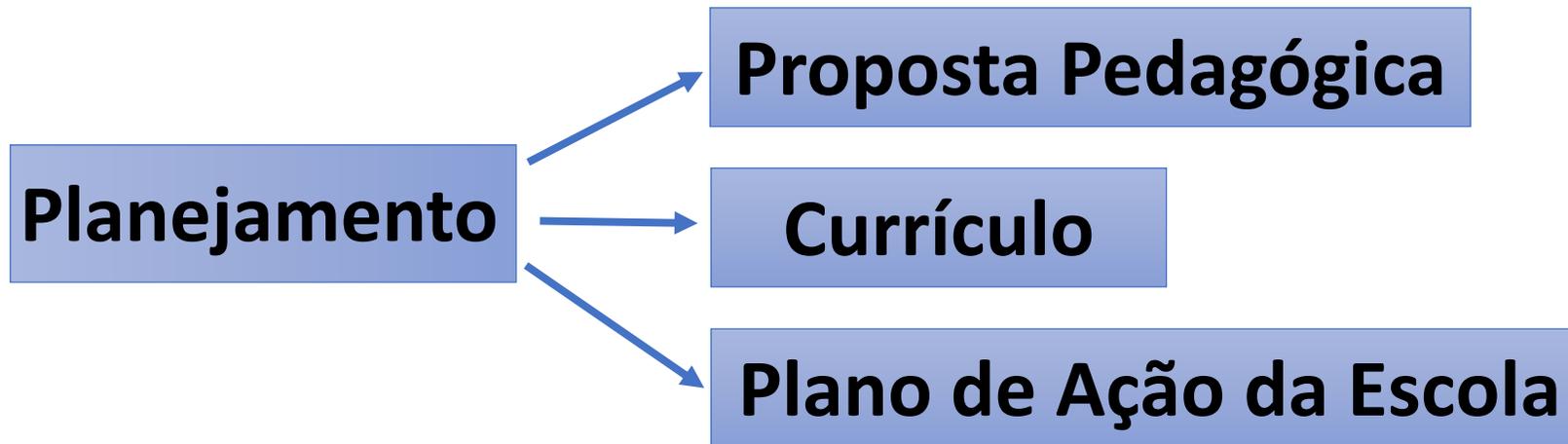


Proposta Pedagógica

Definição clara na organização da ação pedagógica,
norteadora da prática da sala de aula



Organização do Trabalho Pedagógico



HTPC

- **Participação proativa** dos professores;
- **Formação Continuada**;
- **Acompanhamento formativo** das práticas pedagógicas;
- **Análise qualitativa** dos dados das avaliações internas e externas.



Organização de Tempos e Espaços

Horário e rotina das aulas:

- Organizar o tempo
- Organizar o espaço



CEFAI



CEFAI

Objetivos



Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

- Discutir a importância de se estabelecer na escola ações para o acolhimento de professores e de alunos;
- Conversar a respeito das especificidades relacionadas à idade, ao ensino e à aprendizagem dos alunos dos anos iniciais; Aprofundar as ideias relacionadas às ações de apoio à aprendizagem dos alunos;
- Refletir sobre a necessidade de analisar os dados provenientes das avaliações interna e externa para a proposição de metas a serem superadas;
- Analisar situações de aprendizagem (projetos, sequências, atividades permanentes e ocasionais) que contribuam para o aprofundamento dos saberes dos alunos.





O Acolhimento dos professores e dos alunos

Professores e Funcionários

- Organização de um espaço acolhedor para receber o grupo;
- Planejamento de atividades de sensibilização que promovam a motivação para o início do ano;
- Discussão do cenário atual da unidade escolar;
- Projeção de ações e metas;
- Organização coletiva da estrutura do trabalho a ser desenvolvido nos primeiros dias letivos;
- Articulação com o Grêmio Estudantil, garantindo a presença desses alunos na organização e no desenvolvimento de todas as atividades.



Alunos e Pais / Responsáveis



Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

- Trata-se de um momento ímpar para a construção do vínculo escola/comunidade, portanto, deve ser potencializado.
- **Recepção** – cabe à equipe gestora/ professores e funcionários a recepção dos alunos e pais/responsáveis, levando em consideração as especificidades da localidade.



Apresentação – utilizando de múltiplas estratégias, para garantir a integração de todos os alunos, tais como:

- Roda de conversa;
- Brincadeiras;
- Jogos;
- Dinâmicas de grupo;
- Passeio pela escola.



Especificidades dos Anos Iniciais



O Primeiro Ano do EF

- Especificidades da idade dos alunos;
- São, em sua maioria, novos na escola;
- Necessitam de atenção especial;
- A brincadeira faz parte de seu processo de construção de conhecimento;
- Assumir a postura de quem cuida e ensina;
- Cantos de atividades diversificadas como um dos recursos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à interação e ao desenvolvimento social.



Os demais anos...

- Desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais;
- Desenvolvimento de múltiplas linguagens verbal e não verbal (oral, escrita, artística, matemática, científica etc.);
- Desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais;
- Desenvolvimento de múltiplas linguagens verbal e não verbal (oral, escrita, artística, matemática, científica etc.);
- Cuidado especial com os novos alunos provenientes de outras escolas;
- Foco no desenvolvimento integral da criança.



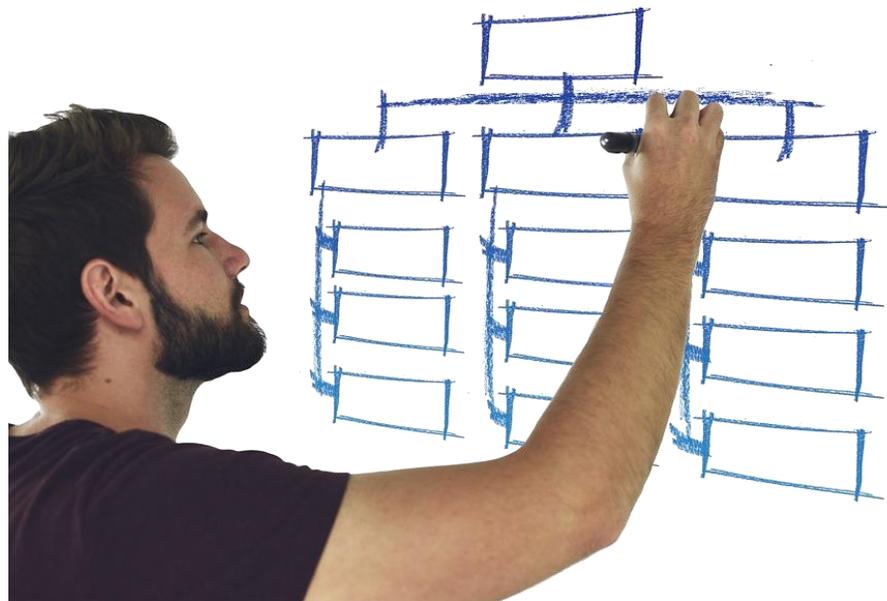
Ações para o Apoio à Aprendizagem



Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

- O Mapa Classe com as sondagens das escritas dos alunos (aquisição da escrita alfabética);
- Situações de diagnóstico dos alunos do 1º ano (Leitura, Escrita e Matemática);
- Sequências e projetos didáticos que colaboram para a recuperação das aprendizagens de Língua Portuguesa;
- Situações de aprendizagem e sequências de atividades para o apoio às aprendizagens de Matemática.





Ações para o Planejamento com tomadas de decisão

A análise dos dados...

- Análise dos resultados da escola comparados aos níveis regional e estadual dos resultados da Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP);
- Reflexão sobre os dados indicativos da Plataforma Foco Aprendizagem;
- Saberes relacionados à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) – Mapa Classe e AAP;
- Dados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).



Tomadas de decisão...



Tomadas de decisão...

- Seleção das habilidades que precisam ser tomadas como prioritárias para o ensino e a aprendizagem dos alunos;
- Metas para ensinar todos os alunos da escola;
- O que é necessário garantir e planejar (para ensinar) em relação aos conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e de Sociedade e Natureza.



Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

CEFAF

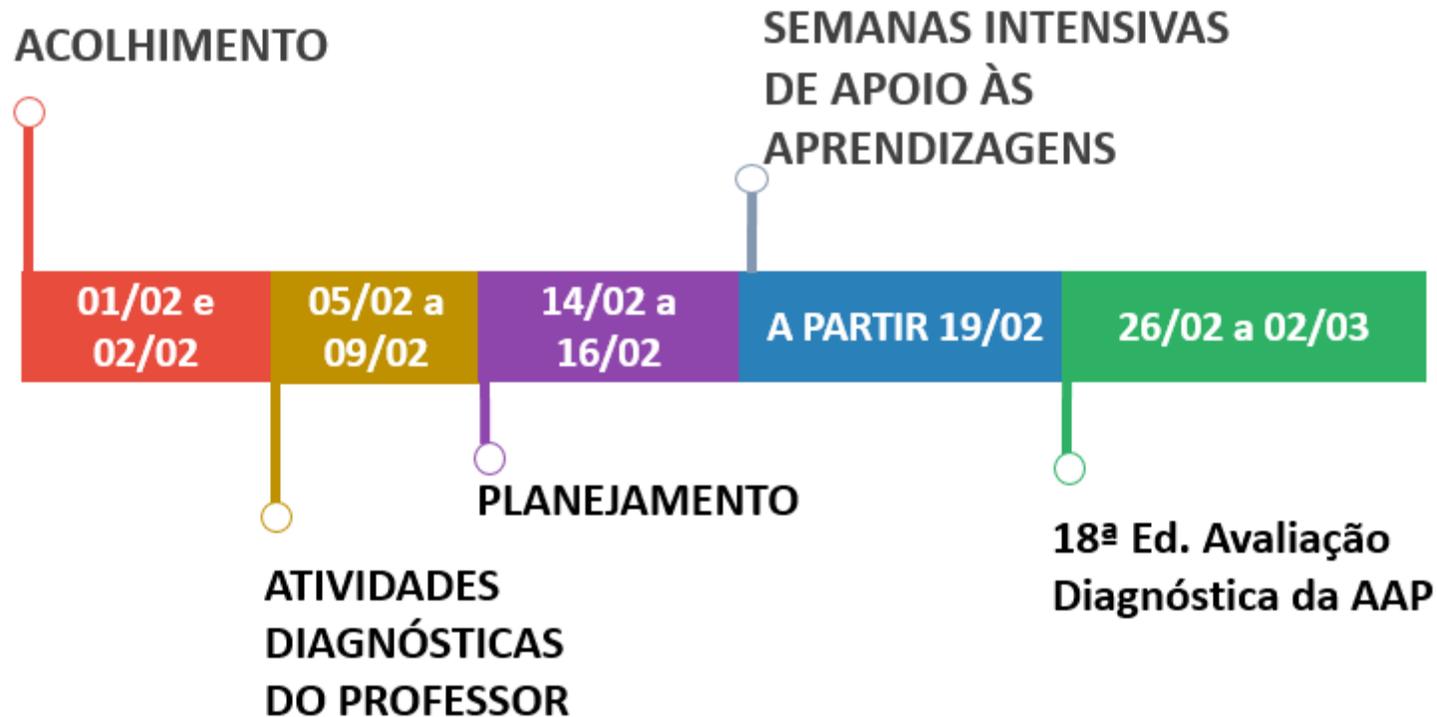
**Centro de Ensino
Fundamental dos Anos
Finais, do Ensino Médio e
da Educação Profissional**



Apoio às Aprendizagens na Educação Básica – referência: Currículo



Linha do Tempo



Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Pontos de Atenção para esse momento do planejamento:



Parte introdutória: Foco na Educação Integral



Competências Gerais da BNCC



Instrumentos de Apoio ao Planejamento



Plataforma Foco Aprendizagem



Aprendizagem em Rede



Boletim SARESP

**Materiais de Língua Portuguesa
para o Ensino Fundamental Anos Finais e
Ensino Médio
para o início do ano letivo 2018**



Avaliação Diagnóstica (AD)
Língua Portuguesa



Conceito da Avaliação

A avaliação foi pensada para apoiar o trabalho do professor em sala de aula e subsidiar a elaboração do seu plano de ação para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos referente ao Currículo de Língua Portuguesa.

- Escolha das habilidades: baixo grau de domínio nas avaliações e em consideração ao Currículo desenvolvido no ano/série anterior.



Objetivos:

- Subsidiar o **diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem** com vistas a proporcionar o melhor desempenho dos alunos;
- Favorecer a reflexão sobre a prática docente (uso de estratégias e metodologias de ensino);
- Fomentar a reflexão sobre os resultados obtidos: **podemos avançar?** quais são as **dificuldades** dos alunos? quais as **estratégias** que têm melhor resultado?



Composição da Prova

Materiais do Aluno – 7º, 8º e 9º EF e 1ª, 2ª e 3ª série EM – 1 caderno de prova contendo:

- Prova objetiva com 8 questões;
- Prova de produção escrita.

Observação para o Caderno do Aluno 5ª série/ 6º ano:

- Prova objetiva com 8 questões;
- Prova de produção escrita;
- Caderno de atividades.

Materiais do Professor

- Subsídios para o professor de LP, descrição das habilidades selecionadas para a **prova objetiva** e gabarito que contém observações pedagógicas para cada alternativa.
- Subsídios para o professor de LP com orientação para a **prova de produção escrita** com critérios de correção.



Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

- Sequências Didáticas para todos os anos/séries e o Caderno de Atividades 6º ano.



Conceito de Sequência Didática (SD)

Conjunto de atividades sistematizadas em um determinado material didático, pensado em conjunto de aulas/oficinas, que são planejadas de maneira sistemática em torno de um determinado objeto.

(DOLZ; SCNEUWLY, 2011)



Por que as sequências?

Um leitor proficiente, que torna sua leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional, e que compreende e internaliza algumas habilidades de leitura.



Exemplo: Prova Objetiva

Habilidade: localizar informação explícita

- **Localizar informação** é uma capacidade que permite ao leitor responder, por exemplo, O que aconteceu? Quais personagens? Onde aconteceu?



Habilidade: inferir informação implícita

- **Inferir informação** é construir uma informação nova a partir do estabelecimento de relações entre as informações dadas.



Foco: prova escrita

Gênero Textual:

- construção composicional;
- o planejamento do texto;
- texto (escrita e reescrita).

→ Reflexão sobre o uso da língua nos textos (aspectos discursivos, textuais e linguísticos).

**Materiais de Matemática
para o Ensino Fundamental Anos
Finais e Ensino Médio
para o início do ano letivo
2018**



Objetivos

- Termos uma visão do repertório de conhecimentos matemáticos assimilados pelos alunos nos anos/séries anteriores;
- O olhar do professor sobre o trabalho dos alunos forneça, junto com a avaliação diagnóstica, indicadores para uma posterior intervenção pedagógica e um panorama sobre o que dever ser retomado, em determinada turma, durante o ano letivo, no processo de recuperação contínua.



Referencial

O material contempla atividades que são referenciadas em algumas habilidades desenvolvidas nas etapas anteriores de estudo. Habilidades estas que são estruturantes para o prosseguimento de seus estudos.



Materiais de Matemática

- Sequências Didáticas (SD)
- Avaliação Diagnóstica (AD)
- Sequência de Atividades para o 6º ano do Ensino Fundamental
- Caderno de recomendações pedagógicas para aplicação das SD e da sequência de atividades para o 6º ano
- Caderno do Professor das AD



Recomendações ao Professor

- Estimular os alunos a resolverem as atividades propostas.
- Atender a suas dúvidas, transformando-as em perguntas que os orientem para novas buscas.
- Incentivá-los a refletirem sobre suas dificuldades.



Considerações

- Material que subsidie o trabalho do professor durante o ano letivo;
- Aborda habilidades que são fundamentais para se atingir um determinado nível de competência;
- Competências primordiais para o desenvolvimento cognitivo.



Escola de Tempo Integral 2018



Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

Resolução SE 60, de 07/12/2017

- Objetivos: Qualificar as ações das escolas ETI proporcionando ao professor permanecer com maior número de aulas atribuídas na escola;
- Potencializar a formação do professor para atuar com a integração da parte diversificada e BNCC.
- As ações da Resolução estão alinhadas aos princípios da nova BNCC.

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

- A Ação do Acolhimento para as escolas de Tempo Integral acontecerá conforme **orientação CGEB** na primeira semana letiva de 2018.

Acolhimento	1 e 2 de fevereiro
Formação	XXXXXXXXXX
AAP	5 a 9 de fevereiro
Atividade Intensiva	XXXXXXXXXX

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

A formação das equipes das escolas de Tempo Integral será realizada conforme quadro a seguir nas diretorias e/ou escolas. Toda a organização dessa formação será de responsabilidade da diretoria, conforme pautas formativas enviadas pela Equipe Central.



Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

Formação	Data	Local	
Orientação sobre as organizações necessárias a partir da SE 60, de 07/12/2017	19/01	Webconferência	PCNP e Supervisor
Formação Inicial para equipe gestora	xxxxx	Diretoria	Equipe Gestora (Diretor, PCG e Vice-diretor)
Formação Inicial para equipe escolar	xxxx	Escola	Professores
Curso EAD	xxxxx		
Acompanhamento	xxxx	xxxxx	xxxxx

Matriz Curricular ETI – EF Anos Finais Base Nacional Comum

BASE NACIONAL COMUM	COMPONENTES CURRICULARES	ANO	ANO	ANO	ANO
		6º	7º	8º	9º
		nº de aulas	nº de aulas	nº de aulas	nº de aulas
	Língua Portuguesa	6	6	6	6
	Educação Física	2	2	2	2
	Arte	2	2	2	2
	Matemática	6	6	6	5
	Ciências Físicas e Biológicas	4	4	4	4
	História	4	4	4	4
	Geografia	4	4	4	4
	Ensino Religioso *	0	0	0	1
TOTAL DA BASE NACIONAL COMUM		28	28	28	28

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

Matriz Curricular ETI – EF Anos Finais Parte Diversificada

	Língua Estrangeira - Inglês	2	2	2	2
PARTE DIVERSIFICADA	Leitura e Produção de Texto	2	2	2	2
	Experiências Matemáticas	2	2	2	2
	Projeto de Vida	2	2	2	2
	Orientação de Estudos	2	2	2	2
	Disciplinas Eletivas	2	2	2	2
TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA		12	12	12	12
TOTAL GERAL		40	40	40	40

) Caso não haja demanda para Ensino Religioso, acrescentar uma aula para Matemática



Materiais de apoio

- Documento “Orientações para organização das escolas ETI 2018”.
- Nos componentes curriculares de Leitura e Produção de Texto e Experiências Matemáticas serão utilizados materiais do “SuperAção Jovem” do Instituto Ayrton Senna.



Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

- Nos componentes curriculares de Projeto de Vida, Orientação de Estudos e Disciplinas Eletivas serão utilizados materiais do Programa Ensino Integral – PEI.



PEI/EMTI 2018



• Programa Ensino Integral



ESCOLA DE TEMPO
INTEGRAL

Acolhimento

- A Ação do Acolhimento para as escolas do Programa Ensino Integral acontecerá conforme **orientação CGEB** na primeira semana letiva de 2018, respeitando-se as especificidades a seguir:

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

Acolhimento	Datas
Escolas Novas – EMTI 2018	5 a 9 de Fevereiro
Escolas de 2012 a 2017 (EFAF e EM)	1 e 2 de Fevereiro

Os estudantes das escolas que já fazem parte do Programa (escolas de 2012 a 2017) terão aula normal nos dias 1 e 2 de fevereiro.

Formação Inicial

A formação inicial das escolas ingressantes será realizada nas DE / Escolas, conforme cronograma a seguir.

- Organização da Formação – Responsáveis SE e PCNP (convocação e local)
- Pauta – Responsável Equipe Central

As DE das escolas que já fazem parte do Programa devem garantir a formação para profissionais ingressantes.



Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

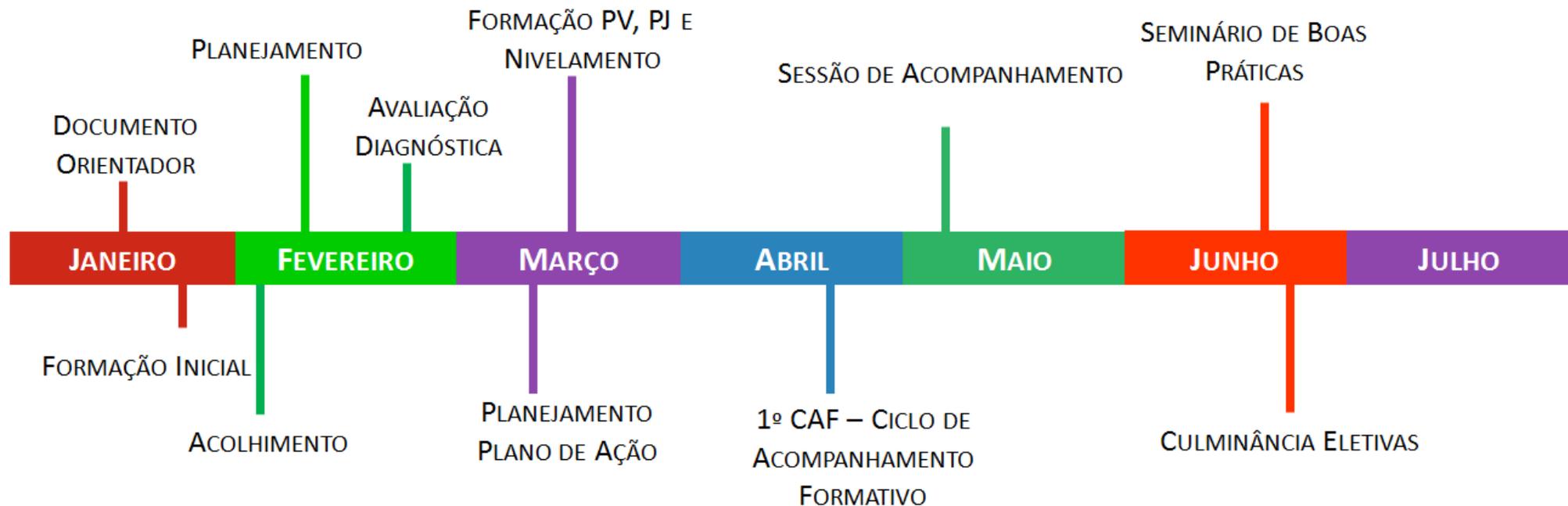
	Data e Ação	Local
Escolas Novas – EMTI 2018	29/01 a 02/02 - Formação	DE e /ou Escola
Escolas de 2012 a 2017 (EFAF e EM)	30 e 31/01 - Organização pedagógica para início das atividades letivas	Escola

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

*As escolas ingressantes nos anos de 2012 a 2017 farão a formação necessária, conforme resultados apresentados em conjunto com a organização pedagógica para o início do ano letivo de 2018.



Ações para o início do ano



2018

Centro de Estudos e Tecnologias Educacionais CETEC

- Qual é a atuação do CETEC?
- Identificar mecanismos que combinem a tecnologia com a educação convencional é a atribuição do Centro de Estudos e Tecnologias Educacionais – CETEC.
- Também é de responsabilidade do CETEC fomentar a criação de programas que auxiliem os docentes da rede estadual para se apropriarem dos recursos propiciados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).



Plataforma



Plataforma Currículo+

<http://curriculomais.educacao.sp.gov.br>

- Desde 2014, a plataforma C+ disponibiliza conteúdos digitais (vídeos, videoaulas, jogos, animações, simuladores e infográficos), articulados com o Currículo Oficial do Estado de São Paulo, para apoio e diversificação da prática pedagógica.

Plataforma



Plataforma Currículo+

<http://curriculomais.educacao.sp.gov.br>

Além disso, a plataforma reúne uma série de atividades editáveis – do 6º ano (EF) à 3ª série (EM), de Língua Portuguesa e de Matemática, voltadas para o desenvolvimento das habilidades estruturantes nessas disciplinas.

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

- Frequentemente, a plataforma recebe conteúdos digitais produzidos pelos professores. Esses conteúdos são curados pela equipe de PCNP do C+ de diversas diretorias de ensino representantes de todos os níveis de ensino e disciplinas do Currículo Oficial.



Objetivos:

- Oferecer aos professores recursos pedagógicos digitais, articulados com o Currículo, assim como formação e orientação para sua implementação, para tornar as aulas mais contextualizadas, significativas, interativas e personalizadas;
- Disponibilizar aos alunos recursos digitais para reforçar, recuperar ou complementar seus estudos, dentro ou fora da escola.



Plataforma



Ações Currículo+

Atividades Currículo+

- Atividades para apoio ao trabalho docente, inclusive em ações de reforço e recuperação.

Videoaulas+

- Websérie com orientações para produção de videoaulas.

Rede Conversando com a Rede

- Depoimentos em vídeo de diversos educadores e alunos da Rede Estadual de São Paulo que já estão utilizando o Currículo+!



Aventuras Currículo+



Aventuras Currículo+

<http://aventuras.educacao.sp.gov.br/>

- O Aventuras Currículo+ é um projeto de recuperação da aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio.

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

- As aulas são desenvolvidas com o auxílio de atividades didáticas produzidas por professores coordenadores de Núcleo Pedagógico (PCNP) da Rede Estadual de São Paulo, que lançam mão de conteúdos digitais sugeridos no Currículo+ para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais lúdico e interativo. O projeto ocorre nas escolas estaduais mediante participação espontânea.

**Educação de Jovens e Adultos
Planejamento 2018**



Quem é o aluno da EJA?

“Formar pessoas (não apenas instruir) pressupõe resgatar suas histórias de vida, conversando com educandos (...) sobre suas vidas e suas aprendizagens.”
(Hoffman, 2005):



Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB

- Como foi sua vida até este momento?
- Como se deu sua escolarização?
- Como estudam na escola e fora dela?
- De que tempos e recursos dispõem para isso?
- Quais os seus maiores interesses? Projetos?
Amigos?
- O que pensam da escola e dos professores?

(HOFFMAN, 2010, p. 54)



Avaliação Diagnóstica

O aluno da EJA tem origens muito variadas tanto de sua história de vida quanto de sua trajetória escolar. Assim, fica difícil pensar em “POR ONDE COMEÇAR?”.

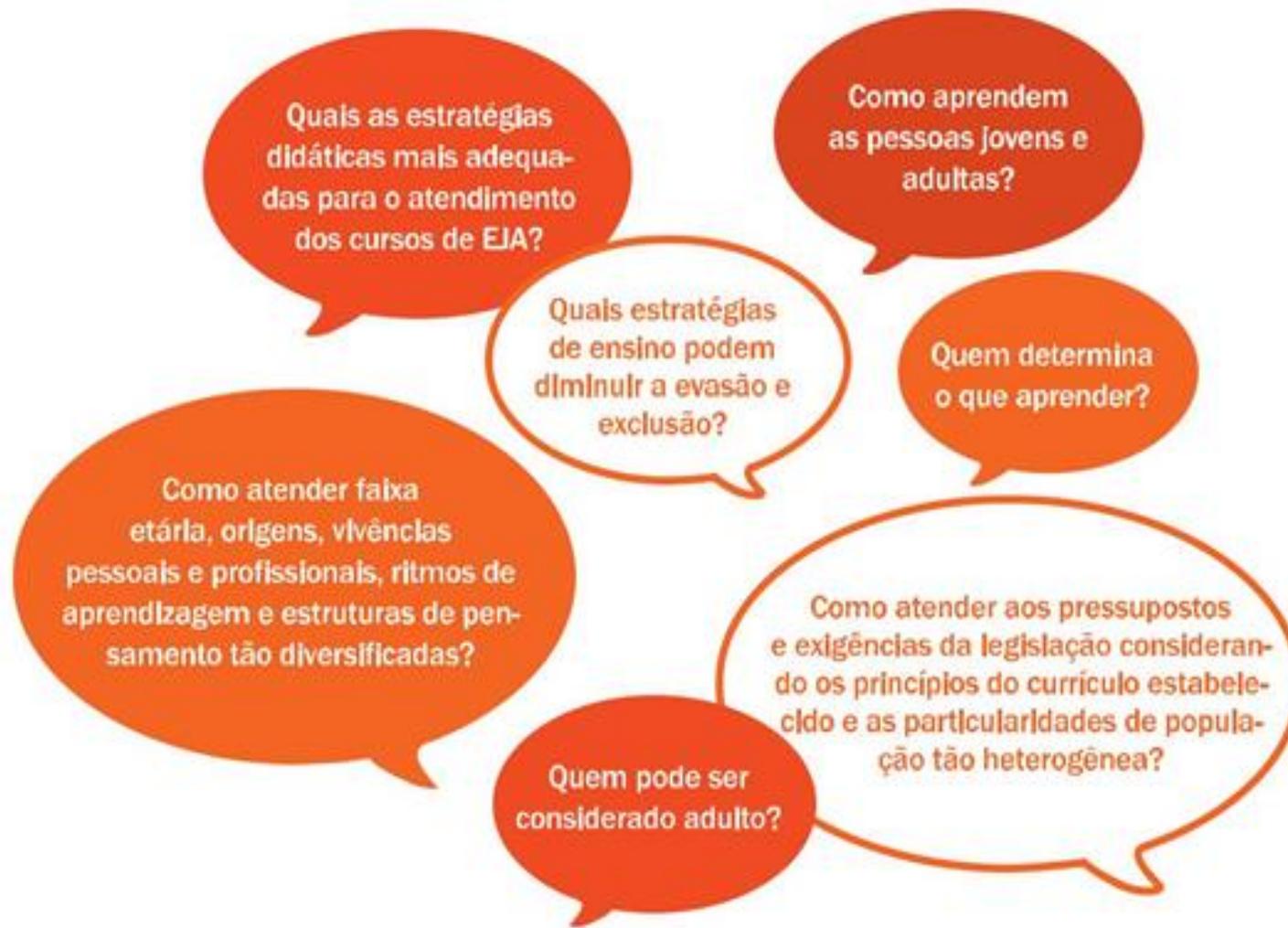
A **avaliação diagnóstica** deve ser o **primeiro passo** para traçar metas de aprendizagem para o aluno e estratégias de como alcançá-las.



Deve ser realizada na EJA presencial, semipresencial e EJA no sistema prisional, sejam classes seriadas ou multisseriadas.



Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB



Diretrizes Educacionais para EJA

- Para a UNESCO (1976, 2010), Educação ao longo da vida: “(...) homens e mulheres são os agentes de sua própria educação, por meio da interação contínua entre seus pensamentos e ações; ensino e aprendizagem, longe de serem limitados a um período de presença na escola, devem se estender ao longo da vida, incluindo todas as competências e ramos do conhecimento (...)”.



Materiais para consulta

- BRASIL. Parecer CNE/CEB 11/2000 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- _____. Resolução CNE/CEB 2/2010 – Diretrizes de EJA no sistema prisional.
- PICONEZ, Stela. Reflexões Pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. SEE, 2013.
- RIGOLON, Walkiria. Classes heterogêneas na EJA. SEE, 2014.
- SÃO PAULO. Documento Orientador CGEB: Orientações para a Organização Administrativa e Pedagógica dos CEEJA. SEE, 2014.
- _____. Documento Orientador Conjunto SEE SAP, nº 1, 2016/atualizado 2018, e nº 2, 2017. Disponível na Intranet da SEE.
- _____. Resolução Conjunta SE-SAP 2/2016.
- Videoaulas da série: “A EJA na Rede”. Disponíveis em:

<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Not%C3%ADciasConte%C3%BAdo/tabid/369/language/pt-BR/IDNoticia/2142/Default.aspx>



A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam.
E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa. Quando o visitante sentou na areia da praia e disse:

“Não há mais o que ver”, saiba que não era assim. O fim de uma viagem é apenas o começo de outra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na primavera o que se vira no verão, ver de dia o que se viu de noite, com o sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para repetir e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre.

José Saramago

Coordenadoria de Coordenadoria de Gestão da Educação Básica

Rosângela Aparecida de Almeida Valim

Coordenadora CGEB